



O Ortoptista nos cuidados de saúde primários – contributo para uma referenciação de qualidade

João Ferreira, Wilson Quintino, Carla Lança e Manuel Oliveira

Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa

Deficiência visual

- É um problema de saúde mundial que afeta 285 milhões de pessoas, 39 milhões apresentam cegueira e 246 milhões apresentam baixa visão (OMS, 2012).
- 65 % das pessoas com baixa visão e 82% das pessoas cegas das pessoas apresentam mais de 50 anos de idade.
- Estima-se que cerca de 80% dos casos sejam preveníveis ou tratáveis.

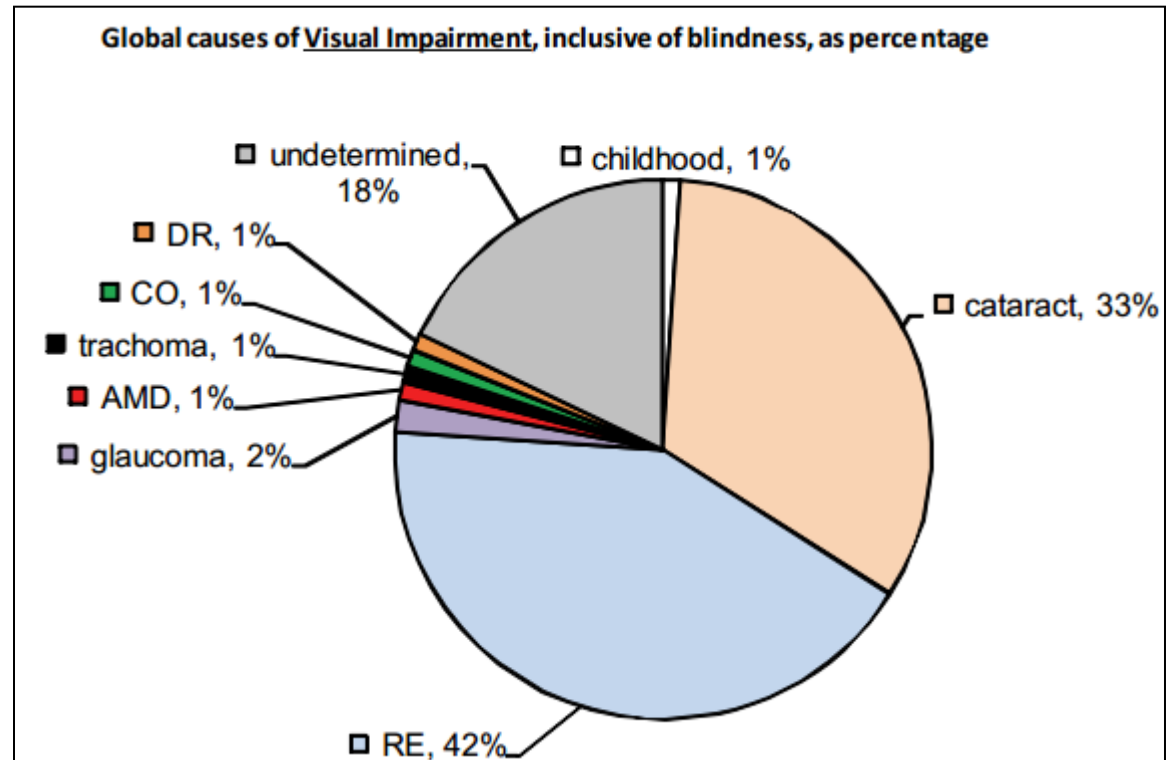
Deficiência visual

		Blindness	Low vision	Visual Impairment
WHO Region	Total population (millions)	No. in millions (percentage)	No. in millions (percentage)	No. in millions (percentage)
Afr	804.9 (11.9)	5.888 (15)	20.407 (8.3)	26.295 (9.2)
Amr	915.4 (13.6)	3.211(8)	23.401 (9.5)	26.612 (9.3)
Eastern Mediterranean Region	580.2 (8.6)	4.918 (12.5)	18.581 (7.6)	23.499 (8.2)
Eur	889.2 (13.2)	2.713 (7)	25.502 (10.4)	28.215 (9.9)
Sear (India excluded)	579.1 (8.6)	3.974 (10.1)	23.938 (9.7)	27.913 (9.8)
Wpr (China excluded)	442.3 (6.6)	2.338 (6)	12.386 (5)	14.724 (5.2)
India	1181.4 (17.5)	8.075 (20.5)	54.544 (22.2)	62.619 (21.9)
China	1344.9 (20)	8.248 (20.9)	67.264 (27.3)	75.512 (26.5)
World	6737.5 (100)	39.365 (100)	246.024 (100)	285.389 (100)

Deficiência visual: causas

- As causas mais importantes incluem os erros refrativos (42%) e as cataratas (33%).

- Outras causas incluem o glaucoma (2%), a DMLI, tracoma e opacidades corneanas.



Deficiência visual em Portugal

- 20% da população residente em Portugal é idosa - mais de dois milhões de pessoas com 65 anos.
- 21% de pessoas vivem sozinhas em Portugal, maioria delas idosas, e geralmente no interior do país. (INE, 2011)
- 50% dos indivíduos submetidos a programas de rastreio visual apresentam alterações reversíveis da função visual, especialmente por não terem o erro refrativo corrigido ou por terem cataratas (**deficiência visual reversível**).

(Wormald *et al.*, 1992, Jack *et al.*, 1995, Reidy *et al.*, 1998,

Van der Pols *et al.*, 2000, Evans *et al.*, 2002, Evans *et al.* 2004 e Jessa *et al.* 2009)

Deficiência visual em Portugal

- 200.000 pessoas apresentam hipertensão ocular, das quais 1/3 sofre de glaucoma;
- 6.000 pessoas apresentam cegueira irreversível por glaucoma (esta doença pode ser prevenida através de assistência oftalmológica adequada);
- 15.000 diabéticos estarão em risco de cegar por retinopatia e maculopatia diabética (pode ser prevenida ou tratada, através de fotocoagulação da retina por laser e/ou por vitrectomia);

Deficiência visual em Portugal

- **35.000 pessoas sofrem de baixa de visão:** doenças da retina e da coróideia, nomeadamente DMLI, que afetará 5% das pessoas com mais de 55 anos e uma em cada 10 pessoas com mais de 65 anos;
- **Estima-se que 45 mil pessoas sofram de DMI:** cerca de 30 mil tem tratamento possível, que poderá ser determinante para travar a progressão da doença para um estágio de deficiência visual com consequências nefastas para a qualidade de vida.

Deficiência visual

- Impacto significativo sobre a educação, emprego e integração social;
- Qualidade de vida e atividades diárias comprometidas: reconhecer objetos ou pessoas, identificar placas ou preencher formulários; isolamento e redução da mobilidade, aumento do número de quedas e acidentes domésticos (WHO, 2007);
- A redução dos casos evitáveis de deficiência visual é um objetivo importante que só poderá ser atingido fortalecendo as estratégias de prevenção primária.

Programa Nacional Para a Saúde da Visão 2004-2010

Objetivos gerais:

- Diminuir a incidência e a prevalência previsíveis de cegueira legal e de casos de perda de visão devido a patologias tratáveis;
- Reduzir a incidência de doenças oftalmológicas não diagnosticadas em crianças, em jovens e na população adulta;
- Diminuir a prevalência de doenças oftalmológicas que conduzem a limitações funcionais e a qualquer tipo de dependência em pessoas com 55 anos ou mais.

O ortoptista nos cuidados de saúde primários

Deteção precoce de alterações visuais ou de fatores de risco em articulação com a equipa de saúde dos ACES (rastreios do adulto e do idoso).

Referenciação criteriosa para uma unidade de cuidados oftalmológicos.

Ações de sensibilização e educação para a saúde da visão.

O que rastrear? Como rastrear?

Alterações/Patologias	Tipo de testes adequados
Erros refrativos não corrigidos	Acuidade Visual (escala ETDRS para longe de alto contraste) e buraco estenopeico Autorefratómetro
Presbiopia	Acuidade Visual (escala ETDRS para perto de alto contraste)
Opacificação dos meios (catarata)	Acuidade Visual (escala ETDRS para longe de baixo contraste) e buraco estenopeico Retinografia
Suspeita de retinopias	Retinografia
Suspeita de glaucoma	Tonometria de não contacto Campo visual por confrontação Retinografia
Suspeita de DMI	Acuidade Visual (escala ETDRS para longe de alto contraste) Grelha de Amsler Retinografia

Conclusão

- Os rastreios são fundamentais para evitar os mecanismos e fatores de risco que contribuem para desencadear a patologia visual;
- As ações dirigidas à deteção precoce de doenças/alterações do foro visual nos idosos devem ser reforçadas: **prevenção da deficiência visual irreversível e reversível;**
- Devem ser utilizados protocolos adequados e abrangentes.

ATENÇÃO

A idade não é sinónimo de perda da função visual.

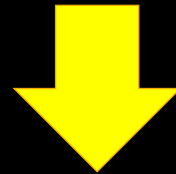
50% das alterações nos idosos são reversíveis
(erros refrativos e cataratas).

A maioria das alterações podem ser prevenidas
quando detetadas precocemente.

• Cuidados de saúde primários da Visão

• **Ortoptista**

• Cuidados de saúde secundários da visão



Contributo para uma referenciação de qualidade



O Ortoptista nos cuidados de saúde primários – contributo para uma referenciação de qualidade

João Ferreira, Wilson Quintino, Carla Lança e Manuel Oliveira
Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa

Obrigada pela vossa atenção.